



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

A Importância da Contação de História na Educação Infantil

Matheus Maximilian David
Andréia Nascimento da Silva (Orientadora)

RESUMO

O presente artigo representa o resultado de pesquisa bibliográfica baseada em diversos autores de grande renome da literatura infantil sobre o ato de contar histórias. Esta obra tem como tema principal, “A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, tendo por objetivo e fundamento, resgatar o ato de contar histórias, sendo uma prática interdisciplinar, a literatura infantil pode ser usada como instrumento para o auxílio do desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e intelectual da criança, ajudando-a no seu crescimento e amadurecimento para a vida. É importante para qualquer criança em fase de formação, ouvir muitas histórias, pois, estimula o seu intelecto, auxilia o seu imaginário e desenvolve suas habilidades, para que a criança possa ter relações sociais e se desenvolver saudavelmente. Segundo autores que apontam que o contato com diversos livros, despertam na criança a imaginação e a criatividade, para fundamentar este tema escolhido, esta pesquisa foi baseada em teóricos da literatura infantil aos quais destacamos Beth Coelho, Simone Nascimento e Fanny Abramovich, que citam a importância de se contar histórias para o desenvolvimento sadio da criança, as habilidades que devem ser possuídas para que se possa contar as histórias e envolver as crianças em um mundo de fantasia e imaginação e a importância da contação de histórias para a aprendizagem, para que se possa desenvolver a criança, fazê-la aprender e crescer ludicamente sem que ela perceba que está aprendendo algo novo todos os dias a cada história diferente que ela ouve, também podendo enfrentar e resolver seus conflitos e frustrações através dos contos de fadas.

Palavras-chave: Contação. História. Infantil. Educação.

ABSTRACT

The present article represents the result of a bibliographical research based on several renowned authors of children 's literature on the act of storytelling. This

work has as its main theme, "THE ACCOUNTING OF HISTORIES IN CHILDREN EDUCATION", with the purpose and foundation of rescuing the act of storytelling, being an interdisciplinary practice, children's literature can be used as an instrument for the aid of cognitive development, affective, emotional and intellectual development of the child, helping her in her growth and maturing to life. It is important for any child in the training phase to listen to many stories because it stimulates their intellect, helps their imagination and develops their skills so that the child can have social relationships and develop healthily. According to authors who point out that the contact with several books, awaken in the child the imagination and the creativity, to base this chosen theme, this research was based on theorists of the children's literature to which we emphasize Beth Coelho, Simone Nascimento and Fanny Abramovich, that mention the importance of telling stories for the healthy development of the child, the skills that must be possessed in order to tell stories and engage children in a fantasy and imaginative world, and the importance of storytelling for learning, so that can develop the child, make her learn and grow up playfully without her realizing that she is learning something new every day in every different story she hears, also being able to face and resolve her conflicts and frustrations through fairy tales.

Keywords: Account. History. Childlike. Education.

Introdução

A contação de histórias é umas das ferramentas fundamentais para o processo de desenvolvimento da imaginação dos pequenos, acostumada à ouvir histórias a criança potencializa o seu processo de alfabetização e a sua capacidade criativa de construção, obtém prazer à leitura e auxilia na interpretação de textos e linguagem que segundo a LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO é fundamental para a participação social do indivíduo.

As condições de vida de uma criança e o ambiente social onde ela frequenta são importantes para o seu desenvolvimento, uma vez que ela recebe do meio os mais variados estímulos. A criança deve ter contato com os livros para vivenciar a escrita e a leitura, como vivenciou a fala, pois a partir desta oportunidade de ter em mãos o material escrito passará a compreender suas funções.

A educação preocupa-se ao longo dos anos em contribuir para a formação de um indivíduo atuante na sociedade, responsável e crítico, onde rapidamente acontecem às trocas de saberes, seja através da linguagem oral, da escrita, linguagem visual ou leitura.

Uma das fases mais ideais para a formação do interesse pela leitura é a educação infantil, pois nesta fase são formados os hábitos da criança.

Vivemos em um período no qual as tecnologias estão cada vez mais acessíveis as crianças, baseados nos dias em que vivemos as informações chegam pelos meios de comunicação em massa ampliando os conhecimentos e os horizontes.

As histórias estão sendo esquecidas e os livros estão sendo deixados de lado, sendo este um grande problema para o educador fazer com que tomem gosto pela leitura as crianças em idade escolar.

As histórias representam aquilo que consiste de forma imaginativa o processo de um desenvolvimento humano sadio.

Objetivando esta obra e tendo como os principais fundamentos; de resgatar a arte de CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTI, assim despertando a imaginação envolvendo-as em um mundo de fantasias, incentivando o hábito da leitura e desenvolvendo a linguagem para participação social, sendo esta pratica um meio fundamental para o desenvolvimento do caráter e mente do indivíduo.

Considerando estas informações baseadas em pesquisa bibliográfica, a contação de histórias auxilia no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos pequenos?

Abramovich (2006, p.17) diz que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, pavor a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em que as houve, com toda a sua amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar, pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

Este trabalho pretende apontar a importância das histórias infantis, mostrar habilidades que o professor deve ter ao contar histórias e relacionar a contação de histórias e a aprendizagem na Educação infantil, tendo por principal objetivo de incentivar o hábito da leitura na Educação Infantil despertando nos pequenos a imaginação e a criatividade, baseado em pesquisa bibliográfica de autores de grande renome da literatura infantil.

1 A importância das histórias infantis

A linguagem é uma das mais antigas formas de comunicação entre os seres humanos, assim como o conto popular ou histórias fictícias contadas de geração para geração, através de pais que contam ao pôr o filho(a) para dormir ou também como acontece nas escolas onde os educadores contam elas com intenção de ensinar algo como moral, o que acontece normalmente nas fábulas. Ocorre uma aprendizagem por meio de histórias e contos, onde a criança pode aprender a lidar melhor com seus sentimentos, quando estes ainda não sabem como demonstrar algum afeto ou desconforto com alguma situação, causando uma identificação com os personagens.

As crianças não se cansam de ouvir contos de fadas e histórias que começam com “ERA UMA VEZ” e finalizadas com o “VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE”, conseguindo assim enfrentar as dificuldades do dia a dia como a rivalidade, o medo, a inveja e a relação com os pais, que por muitas vezes pode vir a ser complicada, a leitura dos contos facilita para que as crianças aprendam e consiga compreender as razões para tudo o que elas sentem e passam, seja na escola ou em casa. Precisam aprender com tudo isso, sendo a contação de histórias uma prática importantíssima para o desenvolvimento dos pequenos.

Atividades como uma contação de história, estimula o desenvolvimento cultural, emocional e psicológico das crianças, contribuindo para a formação dos mesmos para com a sociedade onde valores e costumes são passados, estimulando a criatividade, além de ser uma possibilidade de encarar suas tristezas, medos, angustias e vencê-los, criando aspectos que podem ser trabalhados a partir da identificação das crianças para com os personagens e desenvolver a imaginação dos pequenos.

Possibilitando o resgate de memórias afetivas e demonstração de afeto como segurar uma criança no colo, a contação de histórias ultrapassa a linguagem prazerosa diz Coelho (2001).

Questões chaves que podem ser vistas como temas centrais das histórias infantis, que permeiam o interior dos pequenos como: o receio do abandono pelos pais observado nas histórias de João e Maria, o ciúmes ou a inveja que está presente na história da Cinderela, o medo de crescer e a insegurança vistos nas

histórias de João e o Pé de Feijão e Peter Pan ou a solidariedade e a cooperação que fazem parte da relação da Branca de Neve e os Sete Anões.

O gosto pela leitura é estimulado pelas histórias infantis e podem ajudar as crianças a terem um gosto melhor e mais apurado para as diversas formas de arte e assim promovendo a iniciativa e o desenvolvimento das crianças, sendo uma ferramenta para lidarem melhor com suas emoções, sentimentos e comportamento.

Há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimentos disciplinar, até fazer uma espécie de chantagem – se ficarem quietos, conto uma história, se isso “, se aquilo ...”- quando o inverso que funciona. A história aquieta serena, prende a atenção, informa, socializa, educa (COELHO, 1999, p. 12).

Contar histórias para as crianças é de suma importância, pois reside no fato de ter as curiosidades respondidas em relação a tantas perguntas, podendo ser as frustrações que permeiam no meio do seu âmbito familiar e escolar podendo ter um infinito caminho a percorrer de aprendizagem e descoberta de mundo. A partir da contação de história é possível que a criança obtenha um olhar diferenciado sobre o mundo, descobrindo várias formas de imaginar, desenvolvendo ideias e é onde que ela cria seu próprio mundo com seus ideais de contos de fadas, contos populares ou fábulas.

As crianças sentem diferentes emoções através das histórias como medo, alegria, tristeza raiva e insegurança, assim aprendendo a lidar com seus sentimentos da sua maneira.

A vida é com frequência desconcertante para a criança, ela necessita mais ainda que lhe seja dada a oportunidade de entender a si própria nesse mundo complexo com o qual deve aprender a lidar. Para que possa fazê-lo, precisa que a ajudem a dar um sentido coerente ao seu turbilhão de sentimentos. Necessita de ideias sobre como colocar ordem na sua casa interior, e com base nisso poder criar ordem na sua vida (BETTELHEIM, 2009, p.13).

Ouvir histórias diariamente enriquece o pensamento crítico e dá para as crianças a possibilidade de observar através do seu imaginário, conhecer e ver um mundo cheio de encantos, mas também forrado de dificuldades, enfrentamentos e conflitos que necessitam serem enfrentados.

A criança descobrirá por ela mesma como deve seguir seus instintos em relação aos contos de fadas ouvidos e os conflitos que permeiam o seu

inconsciente. Aos pais, professores e toda sociedade cabe o papel de lhes contar as histórias, mas nunca de lhe transmitir a sua própria interpretação e compreensão.

2 A Contação de histórias como forma de aprendizagem na educação infantil

Uma das atividades pedagógicas, lúdica e artística é a contação de histórias, podendo ela estar ao alcance do professor em sala de aula, e ser usada como instrumento de trabalho ou um recurso muito importante para que a criança aprenda e conseqüentemente chegar à formação do aluno leitor.

Abramovich (1989), diz que através de algumas histórias é que podemos descobrir outros tempos, outros lugares e outras formas de pensar e agir, é ficar sabendo de geografia, história, política, filosofia e sociologia, sem ao menos saber o nome de tudo isso.

Fazendo uma ponte entre o leitor e o livro quando o professor conta uma história, ele cria um elo imaginário, favorecendo e contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, estimulando e facilitando a expressão de ideias e aumentando a capacidade do cérebro de observar o livro como fonte e instrumento de informação.

Para Coelho (1999) a criança incorpora o personagem e o torna alimento da sua imaginação, pois a história não chega ao fim, ela permanece em sua mente.

O ato de contar histórias além de ser uma atividade lúdica, desenvolve vários fatores, tais como; atenção, emoção e socialização, sendo um novo jeito de aprender e ensinar.

Para mostrar a grandiosidade do mundo e ajuda-las a pensar, lemos uma história para a criança pequena, pois assim ajudamos ela a compreender essa imensidão em que todos nós, vivemos.

Além de apresentar o mundo e a sua complexidade a contação de histórias mostra um sentimento da criança de pertencer à família e a sua cultura, sendo na história escolhida, que venha a ser julgada interessante.

Os professores devem ser estimuladores do hábito da leitura na educação infantil, pois ao contar histórias para as crianças desde muito pequenas é de

grande importância, para nelas despertar o gosto pela leitura e contribuir para a sua aprendizagem e desenvolvimento.

Os contos de fadas obtêm uma característica de mostrar diretamente e de uma forma mais tranquila, um problema aparentemente existencial. Isso faz com que a criança enfrente o problema de imediato.

Nos contos de fadas as situações são mais fáceis, o bem e o mal aparecem sob forma de personagens, a criança ao observar os maus sendo derrotados, alegra-se ao notar que mesmo os frágeis e fracos podem triunfar.

Os contos de fadas mostram à criança, de variadas formas, de que a luta contra graves problemas da vida é indiscutível e inevitável, que faz parte da sociedade e do ser humano.

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento – separar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidade fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de autovalorização, e um sentimento de obrigação moral – a criança necessita entender o que está passando dentro do seu eu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isso a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e conteúdo do seu inconsciente, mas se familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados – ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da história em resposta a pressões inconscientes. Com isso a criança adequa o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo. É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, com quanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ajuda mais importante: a forma e a estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida (BETTELHEIM, 1980, p. 16).

De acordo com Bettelheim (1980), o que há de mais importante no conto de fadas é que ele possa garantir um final feliz, para que a criança não tenha medo de se deixar levar pela história por que haja o que houver tudo irá terminar bem.

3 Habilidades que o professor deve ter ao contar histórias

Para ser um bom contador de histórias o professor deve ter domínio da história, falar com voz adequada, clara, agradável, não ter pressa de conta-la e

ler muito, pois ao fazer isso o professor irá abrir uma janela de outro mundo, forrado de fantasias e imaginação.

Ao desenvolver o momento de contar histórias, são utilizados aspectos fundamentais que devem ser observados como o local, que, no entanto as histórias não devem ser transmitidas e serem contadas somente na sala de aula, pelo contrário, pois o ambiente diferenciado demonstra um momento mais atrativo e agradável podendo ser eles: a quadra da escola, jardins, quiosques ou sentados nos degraus das escadas das escolas.

A posição dos alunos também interfere no momento de contar histórias, as crianças devem estar sentadas em uma posição favorável e que lhes dê conforto, sendo que também o educador ou contador da história devem ficar em uma posição que possa permitir que todas as crianças visualizem o livro e a sua dramatização.

A apresentação das histórias é de extrema necessidade, é fundamental que o educador conheça a história, pois é necessário que conte ela de forma simples e o tom das palavras moderado para que todas as crianças possam escutar tranquilamente.

Para se contar uma história, não deve existir um lugar específico e nem um lugar estipulado, para que a história venha a ser surpreendente para a criança pequena.

Caso ocorra uma situação no ambiente, o educador poderá usar certa história que venha a se encaixar no presente momento, de forma que a auxilia no amadurecimento da criança e na resolução de seus conflitos internos.

A forma como se conta uma história é um enriquecedor e estimulador na series iniciais, com a possibilidade de explorar imagens de forma lúdica.

Também cabe ao educador ou contador de histórias despertar a curiosidade das crianças, deixando um tipo de suspense antes de contar, uma fabula, conto popular ou contos de fadas, de forma que chame a atenção da criança motivando sempre o momento da leitura.

Ao contar uma história, o professor tende a moderar nos gestos sem exagera-los e estar disposto a criar um laço que une a cumplicidade entre o ouvinte e a história, oferecendo a criança um espaço para que criem e formulem suas hipóteses e se envolvem nela para nunca se tornarem um repetidor mecânico da história que foi escolhida.

Abramovich (1989) salienta que, contar histórias não pode ser feita de qualquer maneira por ser antes de tudo, uma arte, pegando qualquer livro, contando qualquer história, sem nenhum preparo.

A criança logo perceberá que o narrador não estará familiarizado com a história, e quando isso acontecer, existe uma enorme chance de o narrador empacar no meio da história ao pronunciar alguma palavra, perder o rumo da história e fazer as pausas nos momentos errados.

Ao contar uma história o professor no mínimo deve conhecer bem o enredo, pois assim preencherá uma possível lacuna de compressão do ouvinte e viverá e se emocionará estando envolvido com o tema. Muito importante também é tornar a voz agradável, que vai se modificando de acordo com os personagens e a situação, dosando sempre e não exagerar a carga de emoção, narrar com naturalidade fazendo com que prenda a atenção do público ouvinte.

Não será necessário ao contador de histórias decorar o conto ou a fábula contada, mas sim testar ou criar diversas possibilidades de explorações orais como o uso de fantoches, se portar como se fosse a personagem, saber usar cada tom de voz para conta-la com espontaneidade, recursos estes necessários para ser um bom contador de história.

Segundo Coelho (1999, p21), em primeiro lugar, estudar histórias é se divertir com ela, absorver a mensagem nela que ali está implícita e identificar os elementos essenciais após algumas leituras.

É importante para as crianças da educação infantil que as histórias tenham linguagem clara, simples, e de acordo com a sua maturidade e interesse, tendo o contador um conhecimento em psicologia para dar prosseguimento na história ali contada.

O professor deve ter uma narrativa agradável e muito interessante, na qual desperte a imaginação e a curiosidade de quem ouve.

Ao fazer o ato de contar uma história, o contador, irá despertar o interesse do ouvinte a querer ler mais sobre a história contada, incentivando a leitura da criança, fazendo com que ela tenha mais interesse por ler os livros de onde o contador costuma “tirar” suas histórias.

Ligada diretamente ao imaginário da criança, a contação de histórias pode ser utilizada como ferramenta de incentivo à leitura, podendo estimular a ampliação do vocabulário, de sua cultura e da narrativa, sendo a junção destes

elementos referencias que ajudarão no desenvolvimento inconsciente e consciente da criança.

O contador de histórias precisa ser habilidoso se faz necessário adentrar na história que será contada e assim levar junto com ele todos os ouvintes da história que ali estão.

É de grande necessidade utilizar recursos como, sons, imagens, instrumentos musicais e materiais alternativos, fazendo com que o momento da contação de histórias seja mais atrativo e prazeroso possível.

Estratégias de leituras também podem ajudar no momento da história, como a linguagem corporal do contador, ela é de grande importância para este processo.

Trocas de olhares diretamente para com os ouvintes são muito importantes, caso o contador perceba um ouvinte mais desatento, o educador deve separar algum tempo para contar a história individualmente para este, mas tendo total cuidado para que esta criança não se torne o centro total das atenções, pois esta não é finalidade.

Por isso contar histórias é saber desenvolver um ambiente de encorajamento e encantamento.

Considerações Finais

A contação de histórias é uma das atividades mais remotas que a humanidade tem registro.

Desse o início de suas habilidades de se comunicar e falar, o ser humano conta uma história, entre os povos mais antigos ela desenvolvia momentos de união, trocas de saberes e experiências, os povos mais antigos, ou seja, nossos ancestrais utilizavam a contação de histórias como forma de vencerem o estresse, o tédio e passarem o tempo.

Diante disso as histórias foram também a forma mais significativa que os povos e a humanidade encontraram para expor suas experiências de vida, acontecimentos, dificuldades e frustrações, fazendo com que ocorresse uma troca de saberes e de convívio social.

Como o passar do tempo os contos de fadas e as histórias contadas de geração em geração tornaram também uma forma de estimular e preservar, guardando suas culturas e valores e ao compartilhar estes, irá transmiti-los com os outros povos e gerações que irão chegar.

Desta forma não há como dizer que os contos e histórias obtiveram um papel importantíssimo no processo de desenvolvimento da humanidade.

Este trabalho é de extrema relevância, pois trouxe questões e reflexões em todas as formas, desde a importância das histórias infantis, as histórias infantis como forma de aprendizagem e as habilidades que o professor deve ter ao contar histórias.

Ler e contar histórias desenvolve o potencial crítico da criança, pois ele é levado a questionar a questionar, pensar, e duvidar, percebendo também que está melhorando a sua forma de pensar, de falar e de ouvir, benefícios estes presentes na contação de histórias e apontados como importantes auxiliares no desenvolvimento da criança pequena.

Sem dúvida alguma é de grande importância aproveitar o gosto que a criança tem pelas histórias, estimulando o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Cabe aos educadores estimularem o imaginário infantil com contos e histórias bem escolhidas, contos com a linguagem rica e diversificada, utilizando os mais variados recursos e materiais diversos para que possam contar as histórias.

Ao pesquisar e investigar a contação de histórias na Educação Infantil é possível perceber que tal atividade pode ser utilizada como ferramenta importantíssima e fundamental para o educador usar em sala de aula, pois auxilia de muitas maneiras na educação dos pequenos, despertando nelas a criatividade, o interesse pela leitura e a imaginação.

No entanto ainda cabe ressaltar que o professor precisa superar a condição de transmissor de conhecimentos acabados e prontos e deixar a criança elaborar suas hipóteses no desenvolvimento da escrita da fala e da leitura, com atividades que venham a ser mais prazerosas e que desperte na criança o interesse pelo mundo letrado.

Desenvolvendo esta pesquisa é notável ver que através da contação de histórias o educador pode vir a tornar o desenvolvimento da aprendizagem mais

atraente e conseqüentemente mais significativa para as crianças da Educação Infantil.

Contudo é possível considerar que contar histórias para os pequenos possibilita momentos de enorme interação entre o educador e o aluno, sendo a contação de histórias uma diferente forma de ensinar e aprender.

Quando o educador conta uma história para as pequenas crianças, ele está mostrando a elas qual é o jeito a qual elas vivem, auxiliando a criança a olhar e entender tudo o que circula em sua volta.

Todo o tempo à criança da Educação Infantil é estimulada, mantendo-se criativa, curiosa e aprendendo de forma significativa.

Diante das histórias contadas os pequenos podem sentir importantes emoções como medo, felicidade, tranquilidade e bem-estar, a cada história que a ela é contada, podendo também ajudar a criança a resolver seus conflitos e angustias que permeiam o meio do seu interior, fazendo com que ela se sinta segura mediante ao seu turbilhão de emoções e sentimentos como, a raiva, o ódio, a felicidade, a tristeza e a alegria, tranquilizando a criança e abrindo um leque de opções para a resolução de seus conflitos e o emaranhado de sentimentos na sua casa interior.

A capacidade cognitiva de percepção do livro como ferramenta de descontração e informação é desenvolvida pelo educador ao usar a contação de histórias como instrumento para desenvolver a imaginação dos pequenos.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BETTHELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

CHARTIER, R. **Práticas da Leitura**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

DILAIR, L. **A importância da Contação de História na Educação Infantil**. São Paulo: 2016.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.